



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SEÇÃO DE SAÚDE

BOLETIM INFORMATIVO - CONJUNTIVITE

Analisando os dados de afastamentos com base nos registros no sistema de prontuário eletrônico, utilizando como ferramenta de busca os códigos da CID B30 (conjuntivite viral) e H10 (conjuntivite aguda) verificou-se que a CONJUNTIVITE é uma das principais razões dos afastamentos para tratamento de saúde de servidores do TRT11.

O tempo total de afastamento foi 54 dias, sendo o tempo médio de cada licença de 3,3 dias.

No âmbito do programa de promoção da saúde, para auxiliar na prevenção deste tipo de doença, divulgamos o BOLETIM INFORMATIVO, produzido pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia sob a forma de perguntas e respostas, com pequenas adaptações para facilitar sua compreensão.

1 – O que é conjuntivite? Principais sinais, sintomas e causas:

R – Conjuntivite é a inflamação da conjuntiva, uma membrana transparente que se inicia na parte interna das pálpebras e se rebate para envolver a porção anterior do olho até a córnea, formando um fundo de saco. Os principais sinais e sintomas são vermelhidão, secreção, sensação de corpo estranho (“sensação de areia nos olhos”) e coceira.

Pode ter várias causas: alergias, traumas, irritação química (exemplo, protetores solares que com o suor irritam os olhos) e infecções por vírus, bactérias ou fungos.

2 - Como se pega a doença?

R - A maioria das formas não são contagiosas, e são adquiridas por causas diversas, tais como uso inadequado de produtos de estética na face, protetores solares, exposição a alérgenos e falta de higiene, quando a mão suja vai aos olhos. Das causas infecciosas as bacterianas e fungos são causadas pela contaminação direta. Nestas duas condições o próprio organismo consegue, na maioria das vezes, conter a doença, dependendo da condição de imunidade ou da intensidade de contaminação. Mas as mais frequentes e epidêmicas são as virais. Estas são altamente contagiosas e a transmissão é pelo contato.

3 - Como a conjuntivite pode ser evitada?

R - Para evitar a conjuntivite deve-se ter cuidados de higiene, lavar as mãos com frequência, evitar levar as mãos aos olhos, tomar cuidado com o uso das mãos em locais públicos, sobretudo em épocas de epidemias.

4 - Qual é o tratamento adequado?

R - Pela disposição da conjuntiva formando um fundo de saco, a doença fica limitada a este espaço. O principal tratamento é lavar os olhos várias vezes com soro fisiológico ou água filtrada fria, removendo assim as impurezas. Medicamentos específicos são utilizados nas



Poder Judiciário
Justiça do Trabalho
Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SEÇÃO DE SAÚDE

conjuntivites bacterianas, fúngicas, ou mesmo alérgicas. Nas irritativas e virais, o tratamento é inespecífico adicionando, além da lavagem, colírios anti-inflamatórios. Lembrando que o tratamento sempre deve ser prescrito pelo médico.

5 - Qual é o tratamento inadequado? E quais as consequências?

R - O tratamento inadequado e perigoso, frequentemente utilizado por leigos ou mesmo médicos não especialistas, é o uso de colírios de corticoide, que proporcionam alívio dos sintomas, mas podem causar catarata e glaucoma. Estes colírios estão indicados em algumas situações, mas o seu uso deve ser monitorizado e o paciente alertado. Nos casos de conjuntivite em crianças o risco se eleva muito, sobretudo em menores de 1 ano.

6 - Como surge um surto ou epidemia de conjuntivite?

R - A epidemia de conjuntivite está relacionada à infecção por adenovírus. Ocorre geralmente no verão, pois sua disseminação é favorecida pelo calor e umidade. Muitas vezes segue a um quadro gripal. No exame também é comum achado de gânglio pré-auricular (junto ao ouvido). É altamente contagiosa, inicia-se em um olho, mas 100% dos casos afeta o segundo olho em alguns dias, não raro com gravidade diferente. O tempo de evolução varia conforme a condição imunológica do paciente, mas em média uma semana de evolução. Este tipo pode causar dor e baixa visual, pois forma muitas vezes uma pseudomembrana inflamatória que arranha, a qual deve ser removida para que a melhora ocorra mais rapidamente, não é raro ter que removê-las várias vezes. Mas o pior, é a ceratite (inflamação da córnea) intersticial de origem imunológica, que pode baixar a visão e persistir por meses, obrigando a um tratamento prolongado com corticoides.

EVANDRO CARLOS MIOLA
Analista Judiciário
Especialidade Medicina do Trabalho
CRM AM 2701 – Matrícula 112211